



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

MANUELA REGES DA SILVA

**LIBRAS E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: INCLUSÃO,
ACESSIBILIDADE E TRAJETÓRIA DOCENTE**

SALGUEIRO-PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

MANUELA REGES DA SILVA

**LIBRAS E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: INCLUSÃO,
ACESSIBILIDADE E TRAJETÓRIA DOCENTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização Em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador(a): Prof(a) Msc. Morgana Guedes Bezerra

Coorientador(a) (se houver):

SALGUEIRO-PE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586 Silva, Manuela Reges da.

LIBRAS E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE E TRAJETÓRIA DOCENTE / Manuela Reges da Silva. - Salgueiro, 2026.

43 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.

Orientação: Profª. Msc. Morgana Guedes Bezerra.

1. Educação Profissional. 2. Libras. 3. Inclusão. 4. Acessibilidade. 5. Formação docente. I. Título.

CDD 370.113



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

MANUELA REGES DA SILVA

**LIBRAS E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: INCLUSÃO,
ACESSIBILIDADE E TRAJETÓRIA DOCENTE**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: ____/____/____.

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) (Orientador(a))
Instituição

Prof. (a)
Instituição

Prof. (a)
Instituição

SALGUEIRO-PE

2026

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, que sempre acreditou em mim e no poder transformador da educação: à minha mãe, Maria Marlene, ao meu pai, Leocarlos, aos meus irmãos, Edcarlos e Gabriel, e ao meu amado esposo, Tiago, que caminha ao meu lado, apoiando-me em cada conquista.

Dedico, com amor e saudade, à minha querida avó, Eliza Reges (in memória), que plantou em mim a semente da confiança e do sonho de ir além dos limites das nossas gerações. Vó, realizei seu sonho: sou a primeira da nossa família a alcançar o ensino superior e agora a pós-graduação pela Universidade Federal.

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa autobiográfica, desenvolvida no âmbito da Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O estudo tem como problemática a relação entre a Libras, enquanto direito linguístico, e a trajetória pessoal e profissional da autora, buscando compreender como essa experiência pode suscitar reflexões sobre a inclusão de estudantes surdos na EPT. Como objetivo, propõe refletir sobre os desafios e as aprendizagens relacionados ao ensino de Libras na Educação Profissional e Tecnológica, destacando seu papel como instrumento de inclusão, a partir da minha trajetória pessoal e profissional. A metodologia adotada fundamenta-se na pesquisa autobiográfica, articulando narrativa pessoal e análise crítica à luz de referenciais teóricos da área da educação inclusiva, da EPT e da Libras. Os resultados evidenciam que a formação acadêmica e as vivências profissionais contribuíram para a compreensão da Libras como instrumento essencial para garantir acesso, permanência e êxito de estudantes surdos na EPT, bem como para o fortalecimento de práticas pedagógicas intencionais, inclusivas e mediadas por tecnologias. Considera-se que a articulação entre trajetória pessoal, formação em Libras e estudos na especialização possibilitou consolidar uma compreensão ampliada sobre a necessidade de planejamento acessível, valorização da Libras e compromisso institucional com a inclusão e acessibilidade dos estudantes surdos na Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Libras; Educação Profissional e Tecnológica; Inclusão; Acessibilidade; Formação docente.

ABSTRACT

This work is an autobiographical study, developed within the scope of the Specialization in Teaching in Professional and Technological Education (EPT). The study addresses the relationship between Libras (Brazilian Sign Language), as a linguistic right, and the author's personal and professional trajectory, seeking to understand how this experience can give rise to reflections on the inclusion of deaf students in EPT. Its objective is to reflect on the challenges and learning related to teaching Libras in Professional and Technological Education, highlighting its role as an instrument of inclusion, based on my personal and professional trajectory. The methodology adopted is based on autobiographical research, articulating personal narrative and critical analysis in light of theoretical frameworks in the areas of inclusive education, EPT, and Libras. The results show that academic training and professional experiences contributed to the understanding of Libras as an essential instrument to guarantee access, permanence, and success of deaf students in EPT, as well as to the strengthening of intentional, inclusive, and technology-mediated pedagogical practices. It is considered that the articulation between personal trajectory, training in Libras (Brazilian Sign Language) and studies in specialization made it possible to consolidate a broader understanding of the need for accessible planning, appreciation of Libras, and institutional commitment to the inclusion and accessibility of deaf students in Professional and Technological Education.

Keywords: Libras; Vocational and Technological Education; Inclusion; Accessibility; Teacher training

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	11
<i>2.1 Objetivo geral</i>	11
<i>2.2 Objetivos específicos</i>	11
3 DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO)	12
<i>3.1 Narrativas do processo formativo</i>	12
<i>3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica</i>	18
<i>3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso</i>	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

Meu nome é Manuela Reges, nasci e cresci no interior de Pernambuco, no município de Santa Filomena-PE, filha de agricultores que, apesar de terem pouco acesso à escolarização formal, sempre valorizaram o estudo e não mediram esforços para que eu pudesse trilhar o caminho da educação. Venho de uma família humilde, e essa realidade exigiu persistência e dedicação para alcançar cada conquista. Mesmo diante das limitações, recebi incentivo constante de meus pais e irmãos, apoio que foi fundamental em minha formação escolar, acadêmica e profissional.

Desde muito cedo, manifestei afinidade com o universo da educação. Uma das memórias mais marcantes da minha infância foi ter começado a dar aulas de reforço ainda aos 14 anos, experiência que fortaleceu meu desejo de ser professora. Ao longo desse percurso, enfrentei desafios comuns a estudantes do interior, como a dificuldade de acesso a recursos pedagógicos e tecnológicos, mas nunca me senti sozinha: a presença da minha família foi sempre um pilar de incentivo, ajudando-me a compreender o sentido coletivo da educação.

Minha trajetória acadêmica se iniciou em 2017, quando ingressei no curso de Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Boa Esperança (FAFIBE). O ingresso no ensino superior representou uma vitória, não apenas pessoal, mas também familiar, já que fui a primeira da família a concluir uma graduação. Em 2020, finalizei Pedagogia e iniciei a licenciatura em Letras-Libras, pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), experiência que despertou meu olhar mais crítico e sensível para a inclusão, sobretudo em relação às barreiras enfrentadas pelos estudantes surdos.

Segundo Quadros (2009), a Libras é uma língua legítima que carrega identidade, cultura e direitos, sendo, portanto, um instrumento essencial para a efetivação da inclusão. Essa compreensão consolidou minha convicção de que a acessibilidade comunicacional não é um favor, mas sim um direito linguístico e educacional.

Nesse contexto, este trabalho configura-se como uma pesquisa

autobiográfica, que tem como temática central Libras e Educação Profissional e Tecnológica: inclusão, acessibilidade e trajetória docente. O objetivo é refletir, a partir da minha própria história de vida e formação, sobre os desafios enfrentados na efetivação da Libras como instrumento de acessibilidade na EPT.

Embora a legislação brasileira (Brasil, 2002; Brasil, 2005) reconheça a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua legítima e essencial para a inclusão educacional, ainda persistem obstáculos significativos, como a ausência de formação continuada para docentes, a escassez de intérpretes e a falta de recursos pedagógicos específicos. Diante desse cenário, a questão-problema que orienta esta investigação é: De que forma a Libras, enquanto instrumento de acessibilidade, se relaciona com minha trajetória pessoal e profissional na EPT, e quais reflexões essa experiência pode suscitar sobre a inclusão de estudantes surdos nesse contexto?

A escolha dessa temática está diretamente ligada à minha formação em Letras-Libras, que ampliou meu olhar para as dificuldades enfrentadas pela comunidade surda no acesso e permanência escolar. Embora eu seja ouvinte, compreendi, por meio de meus estudos e vivências, que a inclusão dos surdos não se limita ao ingresso nas instituições, mas exige práticas pedagógicas que assegurem a permanência, a aprendizagem e o reconhecimento da identidade linguística e cultural dessa comunidade.

Nesse viés, considero relevante a propagação da Libras no contexto da EPT, pois como afirmam Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 47), “a educação profissional deve ser articulada com a diversidade sociocultural dos estudantes, promovendo práticas que considerem suas especificidades e construam efetivamente oportunidades de inclusão e participação”. Essa reflexão evidencia a necessidade de compreender a Libras não apenas como ferramenta linguística, mas como instrumento estratégico para garantir equidade e inclusão na EPT.

Nesse sentido, a pesquisa autobiográfica, enquanto metodologia, permite transformar minhas vivências e inquietações em objeto de reflexão, contribuindo para a construção de uma educação que valorize a Libras como direito linguístico e instrumento de acessibilidade. Conforme apontam Souza e Gouveia (2024), a inclusão de estudantes surdos na Educação Profissional e Tecnológica demanda a

reorganização das práticas pedagógicas, de modo a reconhecer e valorizar sua identidade linguística e cultural, além de assegurar a acessibilidade comunicacional como um direito essencial ao processo educativo.

Compreendo que a relevância desse tema para a EPT está em fortalecer práticas pedagógicas inclusivas que dialoguem com a diversidade dos estudantes. Como afirma Paulo Freire (1996, p. 25), “A educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Essa visão reforça a necessidade de uma prática docente crítica e transformadora, que promova a equidade e rompa com os mecanismos de exclusão que ainda marcam a trajetória de muitos estudantes surdos.

Assim, este estudo pretende contribuir não apenas para o meu crescimento como educadora, mas também para fortalecer o compromisso da EPT com a diversidade, a acessibilidade e a equidade educacional, compreendendo que a inclusão de estudantes surdos ultrapassa os limites da sala de aula e alcança impactos sociais mais amplos.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Refletir sobre os desafios e as aprendizagens relacionados ao ensino de Libras na Educação Profissional e Tecnológica, destacando seu papel como instrumento de inclusão, a partir da minha trajetória pessoal e profissional.

2.2 Objetivos específicos

- Descrever aspectos da minha trajetória pessoal e profissional que me aproximaram da Libras e da EPT;
- Identificar experiências e memórias que influenciaram meu interesse pela inclusão de estudantes surdos;
- Analisar os desafios e conquistas da minha formação docente em diálogo com o papel da Libras na educação inclusiva e na EPT;

3 DESENVOLVIMENTO

A metodologia adotada neste trabalho será a pesquisa autobiográfica, que me permite enquanto pesquisadora, refletir sobre minhas experiências pessoais e profissionais como fonte de conhecimento científico e pedagógico. Na pesquisa autobiográfica de acordo com Moraes (2025, p.8), “ [...] o que é mobilizado e registrado pelo(a) autor(a) narrador(a) no seu trabalho científico, como na aprendizagem e formação, reflete-se em expressões e representações das experiências vividas”. Nesse sentido, essa abordagem possibilita examinar as aprendizagens adquiridas, os desafios enfrentados e as estratégias desenvolvidas durante a formação acadêmica, articulando-os à trajetória docente e ao ensino de Libras na EPT.

A pesquisa autobiográfica permite relacionar narrativa pessoal e análise crítica, tornando visível como experiências individuais influenciam a prática pedagógica. Conforme destaca Passeggi (2021, p. 95-96), “[...] narrar as próprias experiências – autobiografização – e aprender com a história das experiências de outrem – biografização e heterobiografização – fazem parte de nossa humanidade, nos caracteriza como seres pensantes.” A partir dessa compreensão, entendo que o exercício de narrar e refletir sobre as próprias vivências favorece a construção da identidade docente e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais conscientes.

O tópico a seguir apresenta as narrativas do meu processo formativo, onde explano sobre minha formação de forma detalhada, as experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica, as reflexões sobre a formação acadêmica no curso.

3.1 Narrativas do processo formativo

Minha trajetória acadêmica e profissional tem sido marcada por desafios, conquistas e aprendizados que moldaram minha compreensão sobre educação inclusiva, acessibilidade e a prática docente em contextos diversos. Sou pedagoga desde 2020, e foi a partir dessa formação que se fortaleceram minha resiliência,

minha paixão pela educação e meu compromisso com uma atuação docente sensível às diferentes realidades educacionais, consolidando valores de superação, persistência e dedicação.

No percurso da graduação, enfrentei dificuldades significativas relacionadas ao acesso à educação, considerando que o curso era ofertado na modalidade semipresencial e a instituição localizava-se em uma cidade distante, o que exigia deslocamentos constantes. Somavam-se a isso os desafios financeiros, que demandavam organização e esforço contínuos para garantir transporte, alimentação e materiais de estudo, tornando cada etapa concluída um marco de superação e fortalecimento da minha resiliência.

Minha trajetória é atravessada por múltiplas condições sociais que historicamente marcam desigualdades: sou mulher, oriunda da zona rural do interior de Pernambuco, filha de agricultores, de uma família humilde e a primeira da família a concluir a graduação, uma especialização e a ser aprovada em concursos públicos. Essas conquistas foram possíveis pela persistência em permanecer na educação, mesmo diante de limites estruturais que, muitas vezes, dificultam o acesso e a continuidade dos estudos.

Nessa perspectiva, entender as desigualdades no acesso à educação superior implica reconhecer o histórico de discriminação e exclusão social presente na sociedade brasileira, conforme destacam Gisi (2006) essas desigualdades atingem diversos grupos sociais, incluindo mulheres, populações negras, indígenas, pessoas com deficiência, pessoas LGBTQIA+ e indivíduos que vivem em regiões periféricas ou com menos acesso a recursos, e tendem a se intensificar quando diferentes condições se sobrepõem, manifestando-se, muitas vezes, de forma sutil e estrutural, o que dificulta tanto o acesso quanto a permanência no ensino superior.

Essa realidade dialoga com Lima (2020, p. 321), ao afirmar que “A educação escolar é um direito de todos os brasileiros, mesmo nos mais longínquos espaços. Sabe-se que há uma deficiência de acesso à escola e principalmente se a comunidade for de zona rural”. Foi nesse percurso que aprendi que chegar e permanecer na educação, para muitos, é uma verdadeira conquista e resistência diária.

Nessa direção, considero relevante destacar a postura dos docentes durante

essa etapa acadêmica, pois, diante dos inúmeros desafios enfrentados, foram fundamentais para o meu progresso nos estudos. Como defende Mantoan (2003), a educação inclusiva exige do professor uma postura intencional e comprometida, voltada à superação dos obstáculos existentes e à garantia de condições mais justas de aprendizagem para todos os estudantes.

Durante a graduação em Pedagogia, fui despertando uma sensibilidade particular para a educação inclusiva, refletindo sobre as barreiras enfrentadas por diferentes grupos de estudantes, especialmente os surdos. Essa percepção motivou meu ingresso, em 2020, na licenciatura em Letras-Libras pela UNIVASF.

Conforme discutem Lopez, Griebeler e Vergara (2020) as pessoas surdas enfrentam diferentes tipos de barreiras que comprometem sua participação na sociedade. Entre elas, destacam-se as barreiras arquitetônicas, relacionadas a obstáculos físicos; as comunicacionais, marcadas pela ausência de recursos como intérpretes e acessibilidade linguística; as metodológicas, presentes em práticas educacionais, laborais e sociais que não consideram suas especificidades; as instrumentais, ligadas à falta de adaptação de materiais e tecnologias; as programáticas, evidenciadas em políticas públicas e normas que não asseguram plenamente a inclusão; e as atitudinais, expressas por preconceitos e discriminações.

Essas barreiras, frequentemente interligadas, limitam o acesso, a autonomia e a participação social das pessoas surdas em diferentes contextos do cotidiano. Nesse sentido, ao dialogar com as autoras, compreendo que os desafios enfrentados pela população surda vão além das barreiras comunicacionais, abrangendo também dimensões sociais, culturais e educacionais. Esses fatores intensificam a exclusão e as desigualdades, evidenciando a necessidade de promover acesso, valorização da identidade surda e práticas inclusivas.

Desse modo, o curso de Letras-Libras ampliou significativamente meu olhar crítico sobre as necessidades dos estudantes surdos, permitindo-me compreender a importância de práticas pedagógicas adaptadas, do planejamento inclusivo e da promoção de aprendizagens significativas. A vivência em estágios foi decisiva para consolidar esses conceitos, pois pude observar, na prática, os desafios enfrentados pelos alunos surdos e refletir sobre estratégias que garantissem acessibilidade e

participação plena.

Minha formação acadêmica foi complementada por especializações que fortaleceram minha trajetória profissional. Em 2021, concluí a especialização em Alfabetização e Letramento pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER), aprofundando conhecimentos sobre os processos de leitura e escrita e ampliando minha atuação junto a diferentes perfis de estudantes. Em 2022, finalizei a especialização em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), o que contribuiu para a compreensão da relação entre currículo e práticas pedagógicas inclusivas.

Em 2023, fui aprovada em meu primeiro concurso público para docente efetiva no município de Curral Novo do Piauí, onde atuo até hoje. Desde então, conquistei a aprovação em mais quatro concursos municipais, todos na área da educação, especificamente para atuação na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, reafirmando minha vocação e compromisso com o ensino. É no chão da sala de aula que me encontro e me realizo.

Alguns desses concursos enfrentaram entraves judiciais, o que ocasionou demora nas convocações. Além disso, parte dos certames foi realizada no mesmo ano, com resultados divulgados em períodos próximos, o que me levou a continuar prestando concursos mesmo sem ainda conhecer os resultados anteriores. Esse movimento foi impulsionado por um sonho cultivado desde a infância: tornar-me concursada. Esse objetivo sempre me manteve motivada, disciplinada e constantemente envolvida com os estudos.

Em 2025, concluí três especializações na área de Libras: Libras: Língua Brasileira de Sinais, Libras e Educação Especial, e Docência do Ensino Superior de Libras, ofertadas pela Facuminas, o que ampliou minha preparação para atuar de forma crítica e reflexiva na educação inclusiva em diferentes modalidades.

Essa formação reforçou a compreensão de que práticas pedagógicas acessíveis e mediadas por recursos linguísticos e digitais adequados são fundamentais para garantir a participação e a autonomia dos estudantes. Nessa perspectiva, Silva e Pacheco (2025) enfatizam que o uso consciente, estratégico e inovador das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) não só torna o ensino e a aprendizagem mais significativos, como também prepara os

estudantes para enfrentar desafios e explorar as possibilidades oferecidas pela sociedade digital.

Os autores também destacam a “ [...] inclusão digital como uma forma de democratizar o acesso ao conhecimento e reduzir desigualdades educacionais.”(Silva; Pacheco, 2025, p.195) ideia que permeia toda a minha prática docente e planejamento pedagógico.

Minha aproximação com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ocorreu com o lançamento do edital da especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, curso em que atualmente estou em formação. A partir dessa vivência formativa, passei a refletir de maneira mais aprofundada sobre os desafios e possibilidades da inclusão no contexto da EPT, especialmente no que se refere ao acesso e à permanência de estudantes surdos.

Minhas expectativas ao ingressar no curso foram, principalmente, sair apta a atuar na EPT, ampliar minha atuação docente para o nível tecnológico e aprimorar minha capacidade de utilizar recursos digitais e metodologias inovadoras que favoreçam a inclusão e a aprendizagem significativa.

Ao longo de todo meu percurso formativo, diversos momentos marcaram minha trajetória. A participação em seminários, cursos de extensão e congressos online nas áreas de Libras, educação inclusiva, educação bilíngue e formação pedagógica contribuíram significativamente para meu crescimento acadêmico.

Destaco ainda neste curso, a importância das disciplinas que exploraram práticas educativas inclusivas e integradoras, tendo em vista que, a educação integrada apresenta-se como uma via para fortalecer um projeto educacional inclusivo, como ressalta Lira et al. (2024, p. 13) essa relação “ [...] visa uma formação mais ampla, que prepara o indivíduo para o mundo do trabalho e também para a vida, envolvendo novas possibilidades para a inclusão de estudantes com necessidades específicas”. Essa ideia reforça minha convicção de que a educação inclusiva deve ser planejada, ética e centrada no estudante, promovendo aprendizagem significativa e cidadania.

Durante o percurso, enfrentei desafios importantes, como conciliar trabalho e estudo, especialmente ao cursar simultaneamente a especialização em Docência na EPT e Gestão na EPT. Aprender a utilizar diferentes recursos tecnológicos para a

realização das atividades representou outro desafio de superação, mas também se tornou um marco de crescimento, pois ampliou minhas competências digitais e pedagógicas, essenciais para o contexto educacional contemporâneo.

Nesse viés, Oliveira e Silva (2022, p. 16) aponta que “[...] o uso de inovações tecnológicas na educação amplia a urgência de compreender as formas de interações que ocorrem no contexto da aprendizagem, levando-se em conta as situações didáticas mediadas”. Assim, percebe-se a necessidade de compreender as interações mediadas pelas tecnologias no processo educativo, no que tange a atuação pedagógica, tornando-a mais reflexiva e alinhada às demandas da Educação Profissional e Tecnológica.

Minhas conquistas acadêmicas e profissionais refletem a dedicação e o esforço investidos ao longo desses anos. O ingresso em universidades federais públicas, como a UNIVASF e a UFPI, bem como a aprovação em cinco concursos públicos municipais para docente dos anos iniciais, são marcos que evidenciam minha trajetória de superação e compromisso com a educação. Além disso, os cursos de especialização em Libras consolidaram minha preparação para atuar de forma mais crítica, reflexiva e inclusiva nos mais variados contextos educacionais,, articulando práticas pedagógicas inclusivas, acessibilidade e desenvolvimento de competências profissionais e sociais.

A relação entre minha trajetória pessoal e acadêmica com a inclusão na EPT é direta e significativa, pois esse percurso me permitiu perceber a necessidade de discutir e fortalecer práticas inclusivas nesse contexto. Ao longo da experiência docente e acadêmica, percebi que a inclusão não se limita à adaptação de conteúdos, mas envolve planejamento cuidadoso, sensibilidade cultural, ética e construção de espaços de aprendizagem acessíveis.

Minha convivência com estudantes surdos ocorreu durante os estágios do curso de Letras-Libras, realizados com turmas do ensino médio técnico e em igrejas, configurando-se como espaços acessíveis e inclusivos. Ao comparar essas experiências com as vivências neste curso, percebe-se que ainda há avanços a serem alcançados quanto à inclusão e acessibilidade para todos.

Nesse sentido, Plácido e Jeronymo (2020, p. 87-88) afirmam que “[...] propor uma EPT única e para todos não se restringe ao alinhamento às normas legais, mas

requer o desenvolvimento de uma cultura escolar inclusiva”, evidenciando que a inclusão demanda mudanças que ultrapassam o campo normativo.

Desse modo, minha trajetória pessoal e formativa se conectam diretamente ao tema do meu trabalho, pois, ao longo do percurso acadêmico neste curso, passei a perceber a necessidade de discutir a ampliação da acessibilidade para estudantes surdos por meio da Libras, mesmo na ausência de discentes surdos matriculados. Essa compreensão reforça a importância de promover ações preventivas e estruturais que contribuam para a construção de ambientes educacionais mais inclusivos e preparados para atender à diversidade.

Ademais, ao ampliar a inclusão segundo Lira et al. (2024, p. 03) “A EPT contribui para formação de profissionais mais capacitados e conscientes de sua responsabilidade social, ao mesmo tempo em que atendem às necessidades e potencialidades de uma diversidade de estudantes”. Essa perspectiva dialoga diretamente com minhas vivências formativas, que consolidaram minha compreensão sobre acessibilidade, inclusão e adaptação pedagógica, fortalecendo meu compromisso com uma educação pautada na equidade e na valorização das diferenças.

O tópico a seguir aborda as discussões relacionadas as seis disciplinas nas quais abordo os conteúdos estudados, sua relevância, a relação com minha temática e com minha trajetória profissional, assim como as dificuldades enfrentadas e os aprendizados adquiridos

3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica

Minha trajetória acadêmica e profissional sempre esteve pautada pelo interesse em compreender, planejar e desenvolver práticas pedagógicas inclusivas, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Embora ainda não tenha atuado diretamente como docente nessa modalidade, o percurso formativo no curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica me proporcionou uma compreensão profunda dos fundamentos, políticas públicas e desafios dessa área, permitindo refletir sobre como posso futuramente contribuir para o desenvolvimento de práticas educativas mais

inclusivas e significativas.

Em conformidade com Freire (2017), o processo de ensinar requer valorização da autonomia do estudante e de sua capacidade crítica de compreender e questionar a realidade, princípio que considero fundamental na elaboração de práticas pedagógicas que contemplem a diversidade e que deve-se fazer presente na Educação Profissional e Tecnológica.

Ao longo do curso, pude perceber que a formação docente na EPT não se limita à transmissão de conteúdos técnicos, mas envolve o desenvolvimento de competências pedagógicas que favoreçam a inclusão, autonomia e protagonismo dos estudantes. Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) discutem que o ensino integrado envolve diferentes concepções e desafios que demandam do docente uma postura reflexiva diante da organização curricular e das práticas pedagógicas, evidenciando a importância de articular os conhecimentos teóricos, às práticas educativas e o contexto sociocultural dos estudantes. Essa perspectiva me ajudou a compreender a importância de adaptar metodologias, materiais e recursos didáticos, estratégias de ensino que efetivamente promovam a participação ativa de todos os estudantes.

Diante disso, para Santana e Fiore (2024), a formação integral dos estudantes na Educação Profissional Técnica (EPT), aliada à inserção do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras), constitui um aspecto essencial para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade. Para além dos saberes técnicos e científicos, torna-se indispensável o desenvolvimento de competências sociais, éticas e humanísticas ao longo do processo formativo.

A especialização também evidenciou o papel estratégico da tecnologia na EPT como ferramenta de inclusão e mediação pedagógica. Nesse viés, Custódio e Pessoa (2025, p. 245) asseguram que

[...] é importante incentivar a criação e o compartilhamento de práticas pedagógicas inovadoras que integrem as tecnologias de forma criativa e significativa no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, é necessário promover uma abordagem crítica e reflexiva em relação ao uso das tecnologias na EPT, considerando não apenas os benefícios, mas também os desafios e as questões éticas e sociais envolvidas. Somente assim será possível aproveitar plenamente o potencial das tecnologias para promover uma educação profissional de qualidade, preparando os alunos para os desafios e oportunidades no mercado de trabalho.

Esse entendimento reforça a necessidade de que o uso das tecnologias na Educação Profissional e Tecnológica esteja articulado a práticas pedagógicas intencionais e inclusivas, capazes de favorecer a participação ativa dos estudantes e a construção significativa do conhecimento.

Essa compreensão vai ao encontro da minha experiência na licenciatura em Letras-Libras, na qual observei que a falta de adaptação de materiais e recursos limita significativamente a aprendizagem dos estudantes surdos. Ao relacionar as aprendizagens adquiridas nessa formação com as vivências práticas com a Libras, percebo a importância de garantir que a tecnologia atue como aliada da acessibilidade, constituindo-se como instrumento de empoderamento dos estudantes, e não apenas como um recurso complementar no processo educativo.

Mesmo não tendo experiência prática direta na EPT, percebo que a formação adquirida possibilita uma atuação futura mais consciente, reflexiva e qualificada. A ênfase na formação integral do estudante, bem como na compreensão do trabalho como princípio educativo me proporcionou entender os desafios da educação tecnológica e profissional, articulando conhecimentos da pedagogia, da Libras e das especificidades do ensino técnico.

Nessa perspectiva, conforme defendem Custódio e Pessoa (2025), as práticas pedagógicas voltadas à EPT precisam estar conectadas à realidade e às vivências dos estudantes, superando a concepção de ensino baseada apenas na transmissão de conteúdos. Assim, o processo educativo deve envolver a mediação dos saberes, a articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento de competências que dialoguem com as demandas do cotidiano e do mundo do trabalho.

Dessa forma, a formação Docente na EPT me oferece ferramentas para compreender a EPT não apenas como espaço de ensino técnico, mas como um ambiente que demanda atenção à diversidade, à inclusão e à participação ativa de todos os estudantes. Assim como discute Plácido e Monteiro (2020, p. 90) “[...] se o projeto da EPT é uma formação humana plena, integrada, transformadora, a inclusão deve começar pela construção de um ambiente acolhedor, com práticas educativas que valorizem a subjetividade dos seus estudantes.”

Reforçando a necessidade de uma educação profissional voltada ao desenvolvimento integral, com respeito à diversidade.

A articulação entre minha trajetória pessoal, acadêmica e a formação adquirida na especialização sustenta minha compreensão de que a atuação docente na Educação Profissional e Tecnológica deve estar comprometida com a transformação social, o empoderamento dos estudantes e a democratização do conhecimento.

Além disso, mesmo sem abordar diretamente meu tema de estudo, a especialização despertou o interesse em ampliar as discussões sobre a inclusão da Libras na EPT, especialmente no que se refere à promoção da acessibilidade para estudantes surdos, reforçando a importância de práticas pedagógicas inclusivas que considerem suas especificidades linguísticas e comunicacionais e favoreçam sua participação efetiva nos processos formativos.

3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso

Durante a minha formação na Especialização em Docência na EPT, as disciplinas que mais contribuíram para minha trajetória acadêmica e profissional, bem como para a escolha do tema do trabalho, foram: Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica, Práticas Educativas Integradoras na EPT: Teorias e didáticas, Práticas educativas inclusivas na EPT: Teorias e Didáticas e Práticas educativas na EJA-EPT: Teorias e Didáticas, Práticas educativas para a permanência e êxito discente na EPT: Teorias didáticas e A docência na EPT: contingências históricas e práticas inspiradoras. Cada uma delas possibilitou reflexões relevantes acerca do meu tema de TCC, ao promover discussões relacionadas às práticas pedagógicas inclusivas, à mediação tecnológica e à valorização da diversidade cultural e linguística nos contextos educacionais.

A análise dessas disciplinas possibilitou compreender como conceitos e estratégias estudados podem ser aplicados à minha prática docente, especialmente no ensino de Libras para estudantes surdos. Essa reflexão permitiu identificar desafios, como a adaptação de materiais e metodologias, e oportunidades de ação, como o uso de recursos digitais, planejamento inclusivo e integração entre teoria e

prática.

Nessa perspectiva, Oliveira e Silva (2022) reforça que a mediação tecnológica pode ser entendida como uma ampliação da mediação pedagógica, envolvendo o uso intencional de tecnologias digitais ou analógicas, selecionadas pelo docente conforme os objetivos educacionais, com destaque para as TDIC na cultura digital. Isso revela que o uso desses recursos impacta diretamente na autonomia, participação e protagonismo dos estudantes na EPT.

Dessa forma, a discussão das disciplinas a seguir evidencia a articulação entre minha trajetória pessoal, experiências profissionais e a construção de uma educação mais acessível, equitativa e significativa para todos os estudantes.

3.3.1 Disciplina 1: Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica

A disciplina de Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica me proporcionou reflexões profundas sobre como a tecnologia pode ser utilizada como instrumento de inclusão e emancipação educacional. Compreendi que o letramento digital e a convergência tecnológica são fundamentais para que a EPT atenda às demandas contemporâneas, sobretudo em contextos inclusivos como o ensino de Libras para estudantes surdos.

Segundo Coscarelli e Corrêa (2018, p. 385), o letramento digital trata-se de práticas sociais de leitura e escrita “[...] que se desenvolvem atualmente em ambientes digitais como computadores, tablets, celulares e outros equipamentos que nos dão acesso a redes de comunicação digital como a internet”. Para além dessa compreensão, considero que o letramento digital precisa ser acessível a todos os estudantes, inclusive aos surdos, garantindo equidade de participação e aprendizagem no contexto educacional, caminhando para uma inclusão digital mais eficiente, inclusiva e significativa.

O aprendizado mais relevante dessa disciplina foi perceber que inclusão digital não significa apenas acesso a equipamentos, mas também mediação pedagógica adequada, uso de recursos multimodais e criação de ambientes digitais colaborativos (Oliveira; Silva, 2022). Para minha prática docente, isso representou uma oportunidade de refletir sobre como posso criar materiais em Libras mais

interativos e acessíveis, incorporando recursos digitais como vídeos legendados, glossários visuais e atividades multimodais. Essa experiência mostrou que a tecnologia não é um fim, mas um meio de promover protagonismo e empoderamento dos estudantes surdos.

Um conceito teórico importante para minha reflexão foi a mediação tecnológica, que de acordo com Oliveira e Silva (2022, p.12) pode ser entendida “[...] a partir de um processo de planejamento e organização do ensino, considerando os objetivos e intencionalidades pedagógicas, de modo a pensar a incorporação de tecnologias (digitais ou analógicas)”. A partir dessa perspectiva, compreendo que o uso das tecnologias precisa estar alinhado às finalidades educativas, favorecendo práticas pedagógicas mais intencionais e inclusivas.

A disciplina evidenciou também a importância da inclusão digital enquanto política pública educacional, mostrando que a desigualdade de acesso à tecnologia pode ampliar disparidades educacionais. Analisando minha trajetória acadêmica, sobretudo, no curso de Letras Libras, percebo que muitos estudantes surdos enfrentam barreiras não apenas de adaptação, mas também de acessibilidade digital.

Assim, a inclusão digital dos estudantes surdos torna-se essencial no contexto educacional. Diante disso, concordo com Nogueira e Cabello (2021, p.245) quando afirma que:

[...] nos parece ser ainda um movimento necessário ao pensar a relação entre tecnologias e educação de surdos, é que o ambiente digital seja compreendido também como espaço de expressão e comunicação para os alunos surdos em práticas de letramento multimodais que, desde que encaradas em sua complexidade, possam promover modificações na participação e na produção desses alunos nas salas de aula.

Mediante o exposto e através das leituras complementares nesta disciplina, pude verificar que em decorrência de diversas fragilidades no processo educacional brasileiro, é necessário oferecer condições que atendam as necessidades dos

educandos, especialmente dos estudantes surdos, que historicamente enfrentam barreiras linguísticas, comunicacionais e tecnológicas.

Nesse sentido Bonilla, Oliveira e Pretto (2011, p.96) afirmam que “[...]” a grande maioria necessita que nos projetos de inclusão digital sejam propostas dinâmicas formativas que ajudem a superar algumas das diversas lacunas que foram se constituindo em sua formação ao longo da vida”. Compreendo, assim, que a inclusão digital, aliada à acessibilidade comunicacional e ao uso de recursos visuais e tecnológicos compatíveis com a Libras, constitui elemento essencial para reduzir desigualdades e promover uma aprendizagem mais acessível e inclusiva para estudantes surdos.

Assim, essa disciplina me permitiu perceber como posso alinhar minhas experiências profissionais e acadêmicas à promoção de práticas pedagógicas inclusivas, fortalecendo a acessibilidade e o protagonismo dos estudantes na EPT.

3.3.2 Disciplina 2: Práticas Educativas Integradoras na EPT: Teorias e didáticas

A disciplina de Práticas Educativas Integradoras na EPT aprofundou minha compreensão sobre ensino integrado, educação politécnica e práxis transformadora. Durante o curso, percebi que a integração entre teoria e prática, aliada à valorização da diversidade cultural e linguística, é essencial para a construção de um ambiente educacional inclusivo e inovador.

No que tange o conceito de ensino integrado, Araújo e Frigotto (2015, p. 61) afirmam que trata-se de uma “[...]” proposição pedagógica que se compromete com a utopia de uma formação inteira, que não se satisfaz com a socialização de fragmentos da cultura sistematizada e que compreende como direito de todos ao acesso a um processo formativo”. Nesse viés e com base na minha bagagem formativa e profissional, entendo que o ensino integrado contribui para uma formação mais ampla e significativa e deve favorecer a articulação entre diferentes saberes, possibilitando práticas pedagógicas mais inclusivas, além de valorizar a Libras como direito linguístico e estratégia de acessibilidade, promovendo a inclusão dos estudantes surdos.

Por outro lado, com um significado mais amplo, Ciavatta (2014, p. 190) considera a educação politécnica " [...] como educação omnilateral ou formação em todos os aspectos da vida humana – física, intelectual, estética, moral e para o trabalho, integrando a formação geral e a educação profissional." A partir desse entendimento e das discussões na disciplina, entendi que se faz necessário, para além do contexto da EPT, como também da educação no geral, práticas educativas que ultrapassem a fragmentação do conhecimento e favoreçam uma formação integral do estudante.

Paralelamente, outro tema relevante discutido na disciplina foi a práxis transformadora, que, para Araújo e Frigotto (2015), compreende a relação entre teoria e prática como uma unidade inseparável, marcada pela interdependência entre ambas. Para que essa práxis seja efetivamente transformadora, o docente precisa atuar de forma ética, reflexiva e atenta à valorização das diferenças no cotidiano escolar, compreendendo que a docência não se restringe à transmissão de conteúdos, mas envolve o compromisso com o desenvolvimento integral do estudante.

No que tange ao ensino de Libras, esse contexto é relevante, pois reforça a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas que garantam o reconhecimento da Libras como direito linguístico e instrumento fundamental de acessibilidade, favorecendo a participação, a interação e a aprendizagem significativa dos estudantes surdos.

Diante dessa compreensão, passei a refletir sobre minha trajetória, percebendo a importância de articular minha experiência como docente de Libras a estratégias que valorizem a cultura surda e promovam a participação ativa em ambientes educacionais.

A disciplina também reforçou a necessidade de atenção às políticas públicas e diretrizes da Rede Federal (CONIF, 2018), mostrando que currículos e metodologias precisam ser flexíveis e adaptados à realidade de cada estudante. Para mim, isso significou refletir sobre como articular minhas práticas docentes com os conteúdos estudados, pensando em atividades que integrem teoria, prática e acessibilidade, fortalecendo a aprendizagem inclusiva e significativa. A articulação entre minha trajetória profissional e os conceitos dessa disciplina possibilita que

futuramente, eu possa desenvolver estratégias pedagógicas que atendam às necessidades dos estudantes surdos, promovendo equidade e diversidade na EPT.

3.3.3 Disciplina 3: Práticas educativas inclusivas na EPT: Teorias e Didáticas

A disciplina de Práticas Educativas Inclusivas na EPT reforçou meus saberes sobre direitos educacionais e práticas pedagógicas inclusivas. A Declaração de Salamanca (1994) destaca que a educação precisa ocorrer de forma inclusiva, assegurando a participação efetiva de todos os estudantes, independentemente de suas limitações ou necessidades específicas, isto reafirma o compromisso das instituições educacionais com a equidade, o respeito às diferenças e a adoção de práticas pedagógicas que assegurem condições reais de acesso, permanência e aprendizagem para todos.

Paralelo a isso, em conformidade com Dantas e Valcacio (2020) a escola inclusiva deve favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes com necessidades educacionais específicas, contemplando os aspectos físicos, cognitivos, emocionais, éticos e sociais, contribuindo para que se integrem à sociedade de forma ativa e participativa. Assim, assumir uma perspectiva inclusiva na educação, nos garante reconhecer cada estudante em sua singularidade, criando condições para que todos aprendam, participem e se sintam pertencentes ao espaço educativo e à vida em sociedade.

Em uma das leituras recomendadas na disciplina me chamou atenção no que tange a educação profissional inclusiva, que segundo Lira et al. (2024, p. 4060) “[...] visa garantir que todas as pessoas, independentemente de sua vocação, aptidão, origem ou condições, tenham acesso à formação profissional e oportunidades de emprego”. Essa concepção amplia o entendimento da EPT para além da qualificação técnica, ao reafirmar seu compromisso social com a equidade, a inclusão educacional e a valorização das diferenças.

Convém destacar uma atividade relevante proposta nesta disciplina, denominada “Pesquisa e proposta de ação inclusiva a partir do Portal EduCAPES” que representou um momento significativo de aprofundamento teórico e reflexivo

acerca das possibilidades de construção de práticas pedagógicas inclusivas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Ao explorar o Portal EduCAPES, compreendi a relevância dos Recursos Educacionais Abertos como instrumentos que democratizam o acesso ao conhecimento e ampliam as possibilidades de formação continuada docente.

A proposta me desafiou a pesquisar, analisar e selecionar um material que dialogasse com a temática da inclusão, o que me permitiu refletir sobre a importância de práticas pedagógicas que considerem as singularidades dos estudantes e promovam o respeito à diversidade nos espaços educativos. Assim como confirma Lira et al. (2024 p.11) “ [...] a efetividade das práticas inclusivas só ocorrerá quando o sistema educacional romper com o velho modelo escolar produzido até agora, indo além da visão determinista que desconsidera a subjetividade dos indivíduos”

Esse processo evidenciou como o uso de materiais acessíveis e colaborativos fortalece uma educação mais equitativa e comprometida com a formação integral. A escolha do recurso Educação de Surdos, do Portal EduCAPES, permitiu articular a atividade à minha trajetória com a Libras, favorecendo a construção de uma proposta pedagógica que valoriza a identidade surda e aponta a necessidade de adaptações na EPT.

A experiência reafirmou que a inclusão vai além do acesso, envolvendo permanência, participação e aprendizagem significativa, fortalecendo meu compromisso com uma prática docente sensível às diferenças e socialmente transformadora.

Nesse contexto, as reflexões dialogam com Dantas e Valcácio (2020, p.3) ao destacarem que “A Educação Profissional e Tecnológica tem uma importante contribuição no cenário formativo da educação inclusiva”, uma vez que, nesse contexto, a educação segundo os mesmos autores, se constitui como

[...] uma questão de direito humano. As pessoas com deficiências têm direito a educação profissional e tecnológica, que por sua vez, precisa rever o seu trabalho pedagógico, através de discussões e debates, para que ocorra, de forma efetiva, a educação inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica dos estudantes com necessidades educacionais específicas. (Dantas;Valcácio, 2020, p.4)

Um dos aprendizados relevantes foi compreender que a inclusão é um processo contínuo, que exige reflexão crítica, superação de preconceitos e construção de ambientes de aprendizagem acessíveis. Nessa direção, a compreensão apresentada por Lira et al. (2024, p.8), fortalece essa reflexão ao evidenciar que a educação inclusiva “Trata-se de um modelo educacional que busca promover a participação plena e efetiva de todos os alunos, considerando cada subjetividade humana, ou seja, seguindo na contramão da sociedade capitalista e segregadora em que vivemos”, tal reflexão me fez compreender que promover a inclusão significa assumir uma postura pedagógica comprometida com o respeito às diferenças.

Nesse sentido, minha vivência com a Libras contribui para ampliar esse olhar inclusivo, pois evidencia que a acessibilidade envolve não apenas recursos ou adaptações pontuais, mas a valorização das identidades culturais e linguísticas dos sujeitos surdos. Assim, a articulação entre teoria e prática fortalece minha atuação docente, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que favoreçam a participação efetiva, o protagonismo estudantil e a construção de uma educação comprometida com a equidade e a transformação social.

Além disso, a disciplina reforçou a importância de ações pedagógicas que valorizem a diversidade, promovam equidade e contribuam para a formação de profissionais conscientes do papel social da educação, pois como ressalta Lira et. al (2024, p.3) “No contexto da EPT, a inclusão se torna ainda mais relevante, pois a formação profissional não só prepara os indivíduos para o mercado de trabalho, mas também para o exercício da cidadania e para a participação plena na sociedade.” Isto reforça meu entendimento acerca da educação profissional inclusiva, que deve possibilitar não apenas qualificação técnica, mas também o desenvolvimento humano, social e crítico dos estudantes.

Minha experiência pessoal como professora da educação básica e com formação em Letras-Libras se enriqueceu ao compreender que a inclusão efetiva exige constante reflexão sobre métodos, materiais e estratégias de ensino, fortalecendo a participação ativa dos estudantes em todos contextos, inclusive na EPT.

3.3.4 Disciplina 4: Práticas educativas na EJA-EPT: Teorias e Didáticas

A disciplina de Práticas Educativas na EJA-EPT expandiu minha compreensão sobre as especificidades da Educação de Jovens e Adultos no contexto da EPT. Foram abordados a relação entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional, bem como a importância de práticas pedagógicas que valorizem as trajetórias de vida, os saberes prévios e as experiências sociais dos estudantes. Nessa direção, Freire (1996) defende que a educação de jovens e adultos precisa promover processos de conscientização e transformação social. Tal reflexão, dialoga diretamente com a proposta formativa da EJA articulada à EPT, ao evidenciar que o processo educativo destinado a jovens e adultos ultrapassa a transmissão de conhecimentos técnicos, envolvendo a valorização das trajetórias de vida, dos saberes prévios e das experiências sociais desses sujeitos.

Em uma das leituras sugeridas na disciplina, especificamente na aula 1, fui levada a refletir sobre a relação entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Profissional, compreendendo a relevância dessa articulação para a formação dos sujeitos que acessam essa modalidade de ensino. Nesse sentido, Santos et al. (2023, p 33) afirmam que esta relação

[...] destaca-se, na medida em que promove a valorização dos saberes e experiências dos estudantes adultos, estimulando a aprendizagem significativa e a construção do conhecimento de modo contextualizado e aplicado à realidade do trabalho e da comunidade

Tal relação evidencia a necessidade de considerar as trajetórias de vida, os conhecimentos prévios e as experiências sociais e profissionais desses estudantes como elementos fundamentais no processo educativo. Assim, ao compreender a integração entre a EJA e a educação profissional, percebo o quanto essa articulação fortalece um ensino mais significativo, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes e ampliando suas oportunidades de participação social e inserção no mundo do trabalho.

Ainda segundo os autores a articulação da EJA e EPT oferece vantagens, uma vez que “ [...] ampliam-se as chances de inserção no mundo do trabalho e de desenvolvimento profissional, contribuindo também para tornar o

aprendizado mais significativo e motivador, fato que colabora para a redução do abandono escolar” (Santos et al., 2023, p.38), contribuindo para a permanência dos estudantes na escola, fortalecendo seus projetos de vida e sua preparação para os desafios sociais e profissionais.

Essa disciplina contribuiu para ampliar minha compreensão acerca dos desafios enfrentados pelo público da Educação de Jovens e Adultos, levando-me a refletir que, assim como os estudantes surdos, esses sujeitos ainda vivenciam situações de exclusão social e educacional. Ao longo dos estudos, percebi que pensar a EJA exige reconhecer as especificidades, trajetórias e necessidades desses alunos, considerando suas experiências de vida e as barreiras historicamente impostas ao acesso e à permanência na educação. Nessa direção, Santos, Gomes e Silva (2024, p 1642) ressaltam que

[...] as necessidades específicas dessas modalidades educacionais exigem que busquemos analisar e propor práticas educativas condizentes com a realidade socialmente excludente em que vivemos. Repensar a Educação de Jovens e Adultos é um desafio para aqueles que se propõe na construção de uma educação emancipadora, que considere o ser humano em todas as suas dimensões.

A partir dessa reflexão, percebo que a atuação docente precisa estar comprometida com práticas pedagógicas inclusivas e sensíveis às diversidades, reconhecendo as especificidades e trajetórias de cada estudante. No caso dos alunos surdos, isso implica planejar estratégias que integrem Libras, recursos acessíveis e metodologias contextualizadas, garantindo inclusão, aprendizagem efetiva e exercício da cidadania.

Nesse sentido, as aprendizagens da disciplina, em conformidade com esses autores, contribuíram para consolidar meu entendimento de que a educação voltada para esses públicos (EJA, EPT e alunos surdos) deve promover o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e do protagonismo, possibilitando que os estudantes compreendam sua realidade e atuem de forma transformadora em seus contextos sociais e profissionais. Essa perspectiva encontra respaldo nas ideias de Freire (2019a, p. 53), ao afirmar que

O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas de quem nele se insere. É uma posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da história.

Diante disso, entendo que tanto a educação de jovens e adultos, quanto a educação dos surdos, deve favorecer processos formativos que estimulem o reconhecimento dos estudantes como sujeitos históricos, capazes de interpretar criticamente suas vivências e atuar de forma consciente e participativa na transformação de suas realidades sociais e profissionais.

Ademais, foi significativo perceber que a EJA-EPT deve valorizar as experiências de vida dos estudantes, suas trajetórias culturais e profissionais, promovendo aprendizagens significativas e inclusão real. Para mim, essa disciplina reforçou a necessidade de considerar a diversidade etária, cultural e linguística de todos estudantes, garantindo que a EJA seja um espaço de formação integral e cidadã.

3.3.5 Disciplina 5: Práticas educativas para a permanência e êxito discente na EPT: Teorias didáticas

A disciplina Práticas educativas para a permanência e êxito discente na EPT: Teorias didáticas foi essencial para consolidar minhas aprendizagens sobre o papel social da Educação Profissional e Tecnológica, destacando a importância do enfrentamento das desigualdades educacionais e da garantia da permanência e do sucesso escolar dos estudantes.

Na aula inicial, intitulada “A EPT e o desafio da construção de um projeto de educação em um país marcado pela desigualdade”, os debates evidenciaram que a realidade educacional brasileira é atravessada por profundas desigualdades sociais, econômicas e culturais que impactam diretamente o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes.

Nesse contexto, a disciplina possibilitou compreender que a permanência escolar não se restringe à matrícula ou à frequência, mas envolve condições efetivas de aprendizagem, participação e pertencimento institucional. Conforme discutem Souza, Cardoso e Sousa (2025), a permanência e o êxito na Educação Profissional

são fenômenos complexos e multifatoriais, influenciados por dimensões pedagógicas, institucionais e sociais, o que exige ações articuladas que considerem a realidade dos estudantes e suas trajetórias formativas. Por outro lado, os mesmos autores afirmam que

A não permanência dos alunos pode ser influenciada por diversos fatores, incluindo reprovação/retenção, dificuldade de conciliação entre trabalho e estudos, transporte, acesso à escola e greves/paralisações, questões de gênero, fatores externos à escola e práticas pedagógicas em desacordo com a realidade dos estudantes também são grandes obstáculos para sua permanência na escola (2025, p.3)

Ao relacionar essa discussão com a educação de estudantes surdos, noto que os desafios mencionados pelos autores podem ser ainda mais intensificados quando somados às barreiras comunicacionais e à ausência de práticas pedagógicas acessíveis. Para além disso, Silva e Galizia (2025, p.8) discute que

[...] pensando no espaço universitário, a presença dessas pessoas surdas envolve muitas questões com as quais a instituição e a sociedade ainda não estão preparadas para lidar, o que causa inúmeras barreiras burocráticas e didáticas perante a comunidade acadêmica para o acolhimento e o desenvolvimento de surdos nesses espaços.

Essa reflexão evidencia que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes surdos não estão restritas ao acesso ao ensino, mas se estendem às condições estruturais, pedagógicas e comunicacionais que influenciam diretamente sua permanência e participação efetiva no processo educativo.

Em minha trajetória formativa e docente, especialmente pelo envolvimento com a Libras, compreendi que a permanência do estudante surdo depende da garantia do direito à comunicação, do reconhecimento de sua identidade linguística e da adoção de práticas pedagógicas acessíveis que favoreçam o pertencimento e a aprendizagem significativa.

Durante os estudos sobre Permanência e Êxito na Educação Profissional, entendi que o abandono e a evasão escolar não podem ser analisados como responsabilidade exclusiva do estudante, mas como resultado de múltiplas

condicionantes que envolvem questões socioeconômicas, dificuldades pedagógicas, ausência de políticas de assistência estudantil e fragilidades nos processos de acolhimento institucional.

Nesse sentido, Souza e Melo (2022) destacam que as políticas de permanência na Rede Federal estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas inclusivas e ao fortalecimento de programas de assistência estudantil, os quais contribuem para reduzir desigualdades e favorecer o sucesso acadêmico dos estudantes.

A atividade proposta na aula 2, intitulada “Da evasão à permanência e êxito”, contribuiu significativamente para consolidar esses conhecimentos. Através de uma análise de um vídeo pude relacionar as discussões teóricas com práticas institucionais concretas voltadas ao acolhimento estudantil, ao acompanhamento pedagógico e ao apoio psicossocial.

Essa atividade possibilitou compreender que a permanência discente está fortemente relacionada ao sentimento de pertencimento e à construção de vínculos entre estudantes, docentes e instituição. Paralelo a isso, as discussões reforçaram a importância do planejamento pedagógico acessível e do reconhecimento das especificidades linguísticas e culturais dos estudantes, o que dialoga com minha formação e fortalece meu compromisso com uma educação que promova acesso, permanência e aprendizagem significativa para alunos surdos,

Nesse sentido, ao relacionar essa discussão com a permanência e êxito dos alunos surdos nos contextos educacionais, sobretudo na EPT, Silva e Galizia (2025, p. 13) discutem que

Essas possibilidades podem ser desenvolvidas por meio de projetos, cursos de formação continuada para professores (como Introdução à Libras), adaptação didática de atividades em suas aulas, acessibilidade em eventos, a garantia do intérprete educacional de Libras em todos os espaços e meios institucionais, além de outros quesitos que a comunidade surda precisa.

Diante disso, compreendo que a permanência do estudante surdo depende da efetivação de práticas inclusivas que garantam comunicação e participação ativa nos processos educativos. Percebo que investir em acessibilidade e formação docente contribui para reduzir barreiras e fortalecer o vínculo desses estudantes

com o ambiente escolar. Assim, promover essas ações significa ampliar oportunidades e assegurar o direito à aprendizagem com equidade.

Além disso, os estudos na disciplina e o diálogo com os autores citados me possibilitaram compreender que, na EPT, a permanência e o êxito dos estudantes surdos estão diretamente ligados à construção de práticas pedagógicas inclusivas, ao fortalecimento das políticas institucionais e à valorização da Libras como meio de acesso ao conhecimento.

3.3.6 Disciplina 6: A docência na EPT: contingências históricas e práticas inspiradoras

A disciplina A docência na EPT: contingências históricas e práticas inspiradoras consolidou meus conhecimentos acerca da trajetória histórica da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, permitindo refletir sobre as especificidades da atuação docente nesse campo e sobre a necessidade de constante reconstrução da prática pedagógica diante das transformações sociais, tecnológicas e educacionais que permeiam a EPT.

Nesse sentido, reconheço na afirmação de Cunha (2006, p. 530), ao destacar que “ [...] o exercício da docência nunca é estático e permanente; é sempre processo, é mudança, é movimento, é arte; são novas caras, novas experiências, novo contexto, novo tempo, novo lugar, novas informações, novos sentimentos, novas interações”, uma perspectiva que dialoga diretamente com a necessidade de ressignificar continuamente o fazer docente para atender à diversidade presente nos espaços educativos, sobretudo dos alunos surdos no contexto da EPT.

Durante a disciplina, compreendi com mais profundidade o compromisso social da EPT com a formação integral dos estudantes e a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas. Essa reflexão fortaleceu minha percepção sobre a importância da inserção da Libras no contexto educacional como reconhecimento dos direitos linguísticos dos estudantes surdos, contribuindo para a promoção da acessibilidade e da permanência com êxito na Educação Profissional e Tecnológica, considerando que a docência na EPT requer a mobilização de saberes pedagógicos, técnicos e sociais voltados à diversidade e à inclusão dos sujeitos (Rodrigues et al.,

2023).

Das discussões desenvolvidas na disciplina, uma em particular chamou minha atenção ao tratar das discussões sobre os saberes docentes na EPT, temática que considero essencial para a compreensão do fazer pedagógico nesse campo. Nesse sentido, Rodrigues et al. (2023, p. 8) destacam que tais discussões

[...] proporciona conhecimentos, reflexões e possíveis respostas que contribuirão para compreensão da experiência formativa dos docentes, de forma a servir de base tanto para propostas de intervenção para melhoria da prática docente, como para implantação de uma política de formação de professores da EPT, buscando aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem.

A partir dessa reflexão, percebo o quanto é essencial a busca por aperfeiçoar práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e contextualizadas. Enquanto docente e profissional, reconheço que a construção desses saberes no contexto da EPT acessível a alunos surdos, exige constante atualização e sensibilidade para atender às especificidades desses estudantes, promovendo acessibilidade, inclusão e o atendimento adequado a todos os alunos.

Essa compreensão se relaciona com Dantas e Valcácio (2020, p.2) ao ressaltarem que “[...] os profissionais envolvidos no processo educativo inclusivo têm muito a aprender e a reaprender com a prática educativa voltada ao estudante com deficiência, ao estudante com necessidades educacionais específicas”, reforçando que, no caso dos alunos surdos, essa prática traz uma reflexão constante sobre estratégias de Libras e recursos acessíveis que se torna essencial para uma educação inclusiva

Dessa forma, percebo que o fortalecimento da formação docente também contribui para ampliar práticas educacionais acessíveis, especialmente no que se refere à inserção da Libras e ao atendimento aos alunos surdos, favorecendo processos de ensino e aprendizagem mais equitativos e significativos na Educação Profissional e Tecnológica.

As discussões sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão também contribuíram significativamente para ampliar minha visão acerca da EPT, evidenciando que essa integração constitui um importante eixo para a construção de uma educação transformadora e socialmente comprometida. Conforme destacam

Marques, Vieira e Pontel (2020, p. 188), essa relação “[...] tem um papel importante enquanto horizonte que move a EPT, podendo constituir-se em instrumento teórico e político na busca pela transformação e emancipação da sociedade”, reforçando o papel da EPT na formação crítica, cidadã e inclusiva dos sujeitos.

A partir dessas reflexões, compreendi a relevância do desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares, colaborativas e acessíveis, reafirmando que o uso da Libras e de recursos inclusivos potencializa a participação e a aprendizagem dos estudantes surdos, além de enriquecer o processo formativo de todos os envolvidos.

Além disso, a disciplina proporcionou aprofundamento acerca dos saberes necessários à docência na EPT, destacando a importância da articulação entre conhecimentos técnicos, pedagógicos e sociais. Nesse contexto, Rodrigues et al. (2023) ressaltam que a atuação docente nesse campo exige domínio científico e tecnológico, mediação pedagógica e compreensão das realidades socioculturais dos estudantes, o que reforça a necessidade de práticas educativas inclusivas e contextualizadas, comprometidas com a formação integral de todos estudantes, sobretudo os surdos no contexto da EPT.

Em síntese, as disciplinas ampliaram minha compreensão sobre inclusão, permanência e êxito na EPT, articulando teoria e prática em defesa de uma formação integral e socialmente comprometida. Com base nos referenciais estudados, reconheço que superar desigualdades, sobretudo em relação aos estudantes surdos, exige práticas pedagógicas intencionais, acessíveis e fundamentadas no reconhecimento dos direitos linguísticos e na valorização da diversidade, reafirmando meu compromisso com uma EPT mais equitativa e inclusiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste memorial permitiu compreender, de forma mais consciente e articulada, como minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional se entrelaça ao tema Libras e Educação Profissional e Tecnológica: inclusão, acessibilidade e trajetória docente. Ao retomar minha história e dialogá-la com os referenciais estudados no curso, alcancei os objetivos propostos ao refletir sobre os desafios e aprendizagens relacionados à inclusão de estudantes surdos na EPT.

As discussões desenvolvidas na especialização ampliaram minha compreensão acerca da necessidade de práticas pedagógicas intencionais, acessíveis e socialmente comprometidas, evidenciando que a Libras deve ser reconhecida como direito linguístico e instrumento fundamental para garantir acesso, permanência e êxito na EPT.

O curso contribuiu significativamente para meu desenvolvimento profissional ao fortalecer minha base teórica, ampliar minha visão sobre políticas públicas, permanência estudantil, cultura digital e práticas educativas inclusivas, além de consolidar meu compromisso com uma atuação crítica e transformadora na EPT.

Minhas expectativas de ampliar minha atuação docente nesse campo foram ressignificadas: hoje compreendo que atuar na EPT exige não apenas domínio técnico, mas sensibilidade à diversidade, planejamento acessível e compromisso com a formação integral dos estudantes. Como proposta de atuação futura, pretendo investir na formação continuada em Libras na EPT, na elaboração de materiais acessíveis e no desenvolvimento de práticas pedagógicas que integrem tecnologia, inclusão e valorização de estudantes surdos.

Dessa forma, compreendo que toda minha trajetória formativa e profissional traz contribuições relevantes para minha futura atuação na área da EPT, tanto para a formação integral dos estudantes surdos, quanto para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva, acessível e democrática.

No que tange às vivências neste curso, percebe-se que ainda há avanços a serem alcançados quanto à inclusão e à acessibilidade de estudantes surdos no contexto da EPT, evidenciando a necessidade de estratégias proativas que considerem a Libras e os recursos de acessibilidade desde o início do processo

formativo, mesmo antes da matrícula desses alunos, para ampliar seu acesso, permanência e êxito.

Assim, concluo que o curso e a construção deste trabalho não apenas ampliaram meus conhecimentos, mas consolidaram meu compromisso com uma EPT mais equitativa, inclusiva e comprometida com a transformação social.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, p. 61-80, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>. Acesso em: 06 fev. 2026.

BONILLA, Maria Helena Silveira; OLIVEIRA, Paulo Cezar Souza de. Inclusão digital: ambiguidades em curso. In: BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson de Lucca (org.). **Inclusão digital: polêmica contemporânea**. Salvador: UFBA, 2011. v. 2. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/4859>. Acesso em: 06 fev. 2026.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 05 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 05 set. 2025.

ClAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral: por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 6 fev. 2026.

COSCARELLI, Carla; CORRÊA, Hércules. **Letramento digital**. In: MILL, Daniel (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias** e de educação a distância. Campinas, SP: Papirus, 2018.

CUNHA, Maria Isabel. Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no ensino superior: a docência e sua formação. **Educação**, [S. l.], v. 27, n. 3, 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/397>. Acesso em: 8 fev. 2026.

CUSTÓDIO, Elivaldo Serrão; PESSOA, Regina Ribeiro. EPT e as práticas tecnológicas inovadoras em sala de aula. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, [S. l.], v. 13, n. 19, p. 233–247, 2025. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/ead/article/view/20537>. Acesso em: 8 fev. 2026.

DANTAS, Suzyneide Soares; VALCÁCIO, Marcos André José. Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica: tensões e desafios. VI CONEDU - Vol. 2. Campina Grande: **Realize Editora**, 2020. p. 982-997. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/65371>. Acesso em: 08 fev. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 58. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GISI, Maria Lourdes. A educação superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 06, n. 17, p. 97-112, abr. 2006. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2006000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 mar. 2026.

LIMA, Fábio Ronne Santana. Educação contextualizada e o letramento escolar: um olhar sobre a EJA. **Revista Semiárido de Visu**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 310–322, 2020. DOI: 10.31416/rsdv.v8i2.62. Disponível em: <https://semiaridodevisu.ifsertaope.edu.br/index.php/rsdv/article/view/62>. Acesso em: 4 fev. 2026.

LIRA, A. de L.; FREITAS, R. Q. de; PATRÍCIO, C. de O. C.; SANTANA, S. de A. L. A educação profissional inclusiva e seus desafios. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 4057–4065, 2024. DOI: 10.16891/2317-434X.v12.e2.a2024.pp4057-4065. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/2005>. Acesso em: 8 fev. 2026.

LIRA, A. de L.; PATRÍCIO, C. de O. C.; SANTANA, S. de A. L.; COSTA, A. V. P. da; MONTEIRO, R. de F. F. V. Educação inclusiva e educação profissional tecnológica: aproximações com a proposta de formação integrada. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 13, p. e12948, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n13-494. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/12948>. Acesso em: 4 fev. 2026.

LOPEZ, Monica Holdorf; GRIEBELER, Wilson Robson; VERGARA, Lizanda Garcia Lupi. Barreiras de Acessibilidade Enfrentadas por Pessoas Surdas no Setor de Serviços: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, [S. l.], v. 10, n. 17, p. 165–191, 2020. DOI: 10.18815/sh.2020v10n17.456. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/456>. Acesso em: 24 mar. 2026.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como?** 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

MARQUES, Maristela B.; VIEIRA, Josimar de A.; PONTEL, Taiane L. Repercussões da prática profissional integrada na formação de estudantes do ensino médio integrado à educação profissional. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 35, n. 112, p. 185–199, 2020..

MONTEIRO, C. M. Alves; PLÁCIDO, R. Leandro. O acolhimento nas práticas educacionais inclusivas da EPT. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 25, n. 3, 2020. DOI: 10.34019/2447-5246.2020.v25.32903. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/32903>. Acesso em: 8 fev. 2026.

MORAIS, J. de S. Tecer com afeto, sensibilidade e emoção: a pesquisa narrativa autobiográfica em educação. **Educação & Sociedade**, v. 46, p. e285316, 2025.

NOGUEIRA, Aryane; CABELLO, Janaina. Considerações sobre educação de surdos e tecnologias a partir da análise das estratégias de ensino de um professor surdo. **Texto Livre**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 242–256, 2017. DOI: 10.17851/1983-3652.10.1.242-256. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16756>. Acesso em: 6 fev. 2026.

OLIVEIRA, Achilles Alves de; SILVA, Yara Fonseca de Oliveira. Mediação pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões sobre o ensino na cultura digital. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 60, n. 64, e-28275, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-77352022000200203. Acesso em: 06 fev. 2026.

PASSEGGI, M. C. Reflexividade narrativa e poder auto(trans)formador. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 44, p. 93-113, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i44.8018.

PLÁCIDO, Reginaldo; JERONYMO, Cátia Moreira. O acolhimento nas práticas educacionais inclusivas da EPT. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 81-103, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/32903>. Acesso em: 4 fev. 2026.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RODRIGUES, Nágela Silva et al. Saberes da docência na educação profissional e tecnológica. In: CONEDU, 9., 2023, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://ns1.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/99026>. Acesso em: 13 fev. 2026.

SANTANA, Marta Oliveira de; FIORI, Ana Paula Santos de Melo. **As contribuições da teoria da aprendizagem significativa para o ensino da Libras no contexto da Educação Profissional e Tecnológica**. In: CONEDU - Educação Profissional e Tecnológica (Vol. 02). Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2023/GT20/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD5_ID131_TB5043_10122023213728.pdf. Acesso em: 29 nov. 2025.

SANTOS, Robson dos et al. Educação de Jovens e Adultos entre o direito inconcluso e a exclusão silenciada: desafios ao novo Plano Nacional de Educação.

v. 8, 2023. **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**, Disponível em: <https://cadernosdeestudos.inep.gov.br/ojs3/index.php/cadernos/article/view/5765>. Acesso em: 10 fev. 2026.

SANTOS, Ronielle Batista Oliveira; GOMES, Erbs Cintra de Souza; SILVA, Maria Silene da. PROEJA e seu currículo. **Revista Semiárido de Visu**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 1635-1642, 2024. DOI: 10.31416/rsdv.v12i3.408. Disponível em: <https://semiaridodevisu.ifsertao-pe.edu.br/index.php/rsdv/article/view/408>. Acesso em: 10 fev. 2026.

SILVA, Aderson Pereira da; PACHECO, Clécia Simone Gonçalves Rosa. A inclusão digital na educação: desafios e oportunidades. **Revista EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, [S. l.], v. 13, n. 19, p. 191–205, 2025. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/ead/article/view/20534>. Acesso em: 8 fev. 2026.

SILVA, Y. R. R. C. G. da; GALIZIA, F. S. **A inclusão de estudantes surdos no ensino superior: desafios dessa realidade**. Educação e Pesquisa, v. 51, p. e282663, 2025.

SOUZA, Ângela Caroline da Costa Santos; MELO, Sônia Pinto de Albuquerque. Permanência e êxito estudantil no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica da Rede Federal. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 3, n. 2, p. 1–8, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51189/rema/3413>. Acesso em: 4 fev. 2026.

SOUZA, H. C. de; CARDOSO, F. M. C. B.; SOUSA, M. de M. **Permanência e êxito na Educação Profissional: revisão sistemática**. Educação & Realidade, v. 50, p. e134672, 2025.

SOUZA, Keller Batista de; RIAMA COELHO GOUVEIA. Inclusão de surdos na Educação Profissional e Tecnológica por meio de vídeo instrucional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 24, p. e11763, 2024. DOI: 10.15628/rbept.2024.11763. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/11763>. Acesso em: 5 set. 2025.